

CAPÍTULO XIX

A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO FERRAMENTA AUXILIAR NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Eric de Lucena Barbosa¹

Fernanda Nunes Dourado Cardoso de Andrade²

José Mauricio de Figueiredo Junior³

¹Escola Municipal de Ensino Fundamental Jornalista Raimundo Nonato Batista - João Pessoa, Paraíba, Brasil; eric.luba@hotmail.com

²Escola Municipal de Ensino Fundamental Jornalista Raimundo Nonato Batista - João Pessoa, Paraíba, Brasil; nandanunes_23@hotmail.com

³Divisão de Educação Física e Desporto Escolar da Prefeitura Municipal de João Pessoa - Paraíba, Brasil; jmauriciofjunior@gmail.com

Introdução

O processo de alfabetização, sobretudo nos Anos Finais do Ensino Fundamental, demanda práticas pedagógicas que considerem os sujeitos em sua integralidade, dialogando com diferentes saberes e territórios educativos. Nesse sentido, a Educação Física surge como uma aliada estratégica, não apenas pelo desenvolvimento motor, mas também pela contribuição efetiva na construção das habilidades cognitivas necessárias à leitura e à escrita.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece a Educação Física como parte da área de Linguagens, atribuindo-lhe um papel fundamental na formação dos sujeitos, em especial na construção das competências socioemocionais, motoras e cognitivas (Brasil, 2018). Além disso, os estudos de Fazenda (1998) sobre interdisciplinaridade reforçam a importância de práticas que rompam com a fragmentação do conhecimento, promovendo aprendizagens mais significativas.

A interdisciplinaridade como base epistemológica

Para Ivani Fazenda (1998), a interdisciplinaridade é mais do que a soma de saberes; trata-se de um exercício que rompe com modelos lineares, buscando a articulação entre as partes e o todo, guiado pela intencionalidade pedagógica. Nessa perspectiva, a interdisciplinaridade não anula as especificidades disciplinares, mas cria uma tessitura de conhecimentos, em que a Educação Física dialoga com a Língua Portuguesa e a Matemática na construção do processo de alfabetização.

O conceito de interdisciplinaridade exige reconhecer que o saber se constrói na prática social e na interação entre diferentes campos do conhecimento. Isso demanda um trabalho coletivo, colaborativo e planejado, como destaca Fazenda (1998), quando aponta que "a prática dos educadores é interdisciplinar se se desenvolve no âmbito de um projeto, sustentado pela intencionalidade e pela articulação dos saberes".

Educação física, movimento e alfabetização

A relação entre movimento e aprendizagem não é novidade na literatura educacional. Estudos apontam que o desenvolvimento psicomotor é fundamental para a consolidação das habilidades de leitura e escrita (Rodrigues, 2014; Torres, 2019). De acordo com Fonseca (1988) e Le Boulch (1987), a psicomotricidade promove a integração entre corpo e mente, possibilitando que a criança organize seu esquema corporal, sua percepção espacial, temporal e sua lateralidade, competências essenciais no processo de alfabetização.

Além disso, o desenvolvimento da coordenação motora fina, fundamental para a escrita, e da percepção auditiva e visual, indispensáveis para a associação grafema-fonema, são potencializados nas aulas de Educação Física por meio de jogos, brincadeiras e atividades rítmicas.

Atividades implementadas e metodologia

As experiências pedagógicas a serem desenvolvidas devem ser fundamentadas na articulação dos componentes curriculares, especialmente Educação Física, Língua

Portuguesa e Matemática, com uma metodologia pautada na ludicidade, na resolução de problemas e na aprendizagem colaborativa.

Dentro de uma ampla variedade de possibilidades de atividades e variações, listamos abaixo algumas delas:

- **Jogo das Letras Saltitantes:** circuito motor a partir do qual os alunos formam palavras a partir de sílabas ou letras posicionadas em diferentes pontos da quadra.
- **Corrida das Rimas:** proposta que associa deslocamentos e desafios físicos à busca de palavras que rimam.
- **Dominó Gigante de Palavras e Números:** jogo em que os estudantes, em movimento, associam sílabas ou resultados de operações matemáticas.
- **Caça-palavras humano:** utilizando coletes com letras, os alunos devem formar palavras propostas oralmente, desenvolvendo consciência fonológica e trabalho em grupo.
- **Dança dos Fonemas:** atividade rítmica que associa sons, movimentos e reconhecimento dos fonemas.

Principais desafios e estratégias adotadas

A implementação de práticas interdisciplinares que integrem a Educação Física ao processo de alfabetização, embora extremamente benéfica, não ocorre sem desafios. Esses desafios se expressam tanto no campo pedagógico quanto no organizacional e cultural da escola.

Desafios identificados

1. Fragmentação dos saberes e das práticas pedagógicas:

Apesar das diretrizes da BNCC que valorizam a integração dos componentes curriculares, as práticas escolares ainda estão majoritariamente organizadas de forma

disciplinar. Isso dificulta a construção de planejamentos conjuntos, levando a uma resistência natural de alguns docentes em alterar suas rotinas e concepções tradicionais de ensino.

2. Falta de formação específica:

Muitos professores de Educação Física não receberam, durante sua formação inicial, orientações claras sobre como contribuir efetivamente para o processo de alfabetização, assim como os professores regentes também carecem de referenciais sobre o papel da psicomotricidade e das atividades corporais no desenvolvimento das competências linguísticas e matemáticas.

3. Visões reducionistas da Educação Física:

Há ainda a concepção de que a Educação Física se restringe ao desenvolvimento motor e à recreação, o que invisibiliza seu potencial enquanto área promotora de desenvolvimento cognitivo, afetivo e social.

4. Limitações estruturais:

Faltam espaços adequados, materiais pedagógicos específicos, recursos humanos e, em alguns casos, apoio da gestão escolar para efetivar práticas interdisciplinares de forma sistemática e contínua.

5. Dificuldades na gestão do tempo escolar:

A organização dos horários das disciplinas nem sempre favorece a construção de atividades conjuntas, o que demanda criatividade e negociação entre os professores para implementar ações integradas.

Estratégias a serem adotadas:

- **Formação continuada e colaborativa:**

Organização de encontros formativos, oficinas e grupos de estudo com foco na articulação entre psicomotricidade, alfabetização e desenvolvimento integral. Nessas formações, devem ser discutidas tanto as bases teóricas, quanto práticas pedagógicas bem sucedidas.

- **Planejamento pedagógico integrado:**

Construção de planejamentos semanais conjuntos entre professores de Educação Física e professores regentes, alinhando objetivos, conteúdos e metodologias, sempre em consonância com os descritores da BNCC e dos documentos curriculares municipais.

- **Produção de materiais didáticos adaptados:**

Desenvolvimento de jogos, placas, tapetes pedagógicos, dominós gigantes, circuitos psicomotores e outros recursos utilizando materiais recicláveis ou de baixo custo.

- **Sensibilização da comunidade escolar:**

Realização de rodas de conversa, apresentações e socializações das atividades com os pais e demais profissionais da escola, mostrando os avanços dos alunos e reforçando a importância da Educação Física no desenvolvimento das competências de leitura, escrita e raciocínio lógico.

- **Ajustes na organização dos tempos e espaços escolares:**

Negociação com a gestão escolar para flexibilizar horários e espaços, permitindo que algumas aulas de Língua Portuguesa ou Matemática acontecessem na quadra ou no pátio, dentro das dinâmicas propostas pela Educação Física.

A identidade da Educação Física no processo interdisciplinar

É fundamental reforçar que o desenvolvimento de práticas interdisciplinares com foco na alfabetização não descaracteriza, subordina ou diminui a identidade da Educação Física enquanto área de conhecimento. Pelo contrário, fortalece-a, amplia seus espaços de atuação e reafirma seu compromisso com uma formação humana integral. Alguns pontos de fortalecimento dessa identidade são os seguintes:

1. Preservação de seus princípios epistemológicos:

A Educação Física não se reduz a ser um instrumento das áreas de Língua Portuguesa ou Matemática. Ela oferece, a partir de seus próprios objetos de estudo, das práticas corporais, do movimento, do jogo, da dança, do esporte, das lutas, oportunidades únicas de aprendizagem que contribuem para os processos de desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social dos estudantes (Torres, 2019; Malcheski, 2021).

2. Corpo como mediador do conhecimento:

Ao considerar o corpo como centro da experiência de aprendizagem, a Educação Física reafirma seu papel na construção do conhecimento. A alfabetização não é apenas um processo mental, mas uma vivência que passa pelo corpo, pela lateralidade, pela orientação espacial e pela percepção temporal, todos campos tradicionalmente desenvolvidos pela Educação Física (Rodrigues, 2014; Fonseca, 1988).

3. Consolidação como área de linguagem:

A BNCC posiciona a Educação Física dentro da área de Linguagens, junto com Língua Portuguesa, Artes e Língua Inglesa. Isso reconhece que a expressão corporal, o gesto, o movimento e as práticas corporais são formas legítimas de linguagem e comunicação, essenciais para a construção do conhecimento e da cidadania.

4. Superação da visão utilitarista:

Quando a Educação Física se insere no processo de alfabetização, não é para servir como mero “suporte” motor, mas para atuar na perspectiva de desenvolvimento integral. Ela não deixa de trabalhar seus conteúdos específicos (jogos, esportes, danças, lutas e ginásticas), mas amplia seus alcances, conectando-se aos desafios cognitivos presentes na alfabetização.

5. Aproximação das dimensões culturais e sociais:

O trabalho interdisciplinar permite que as práticas corporais sejam contextualizadas dentro dos saberes culturais dos territórios educativos. Isso fortalece tanto a identidade da Educação Física quanto a construção de uma escola mais conectada à realidade dos alunos.

Uma reflexão crítica sobre esses aspectos demonstra que assumir essa prática interdisciplinar exige romper com dicotomias históricas que separaram mente e corpo, teoria e prática, razão e movimento. Como afirma Ivani Fazenda (1998), "a interdisciplinaridade não é apenas uma técnica pedagógica, mas uma atitude ética e epistemológica diante do conhecimento e da vida".

Portanto, a Educação Física, longe de perder sua identidade, ganha novos significados e amplia sua potência, afirmando-se como componente curricular indispensável na formação integral dos sujeitos.

Recomendações finais

Para a continuidade e expansão dessa proposta, recomenda-se:

- Expansão institucionalizada: incorporar formalmente essas práticas nos planejamentos escolares e no Projeto Político-Pedagógico (PPP).
- Formação permanente: investir em formação continuada para todos os profissionais, focando práticas interdisciplinares e fundamentos psicomotores.

- Ajustes curriculares: rever as diretrizes curriculares municipais, valorizando o papel da Educação Física no desenvolvimento das competências essenciais para a alfabetização.
- Fortalecimento da cultura colaborativa: estimular o trabalho conjunto e reflexivo entre as diferentes áreas, promovendo uma escola que aprende.

Considerações finais

A prática pedagógica relatada evidencia que a Educação Física, quando integrada ao processo de alfabetização, potencializa a aprendizagem e contribui para o desenvolvimento pleno dos estudantes. Essa proposta rompe com modelos tradicionais e fragmentados, reafirmando a necessidade de práticas interdisciplinares, colaborativas e centradas no desenvolvimento integral do sujeito.

Assim, constata-se que, no que concerne aos aspectos cognitivos e motores, investir na integração dos componentes curriculares não é apenas possível, mas também desejável e urgente para promover uma educação mais inclusiva, significativa e transformadora.

Referências

- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.
- BRASIL. **Práticas de Alfabetização: Livro do Professor Alfabetizador**. Brasília: Ministério da Educação, 2021.
- FAZENDA, Ivani C. A. **Didática e interdisciplinaridade**: fundamentos para a prática pedagógica. Campinas: Papirus, 1998.
- FONSECA, V. **Psicomotricidade**: filogênese, ontogênese, desenvolvimento e aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.
- LE BOULCH, Jean. **O desenvolvimento psicomotor da criança**: do nascimento aos 6 anos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.
- RODRIGUES, Janaína Alves. **A Educação Física no processo de desenvolvimento psicomotor de alunos do ciclo básico de alfabetização**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Centro Universitário de Brasília (UniCEUB), Brasília, 2014.

TORRES, Renata Andrade. A Educação Física na alfabetização. **Revista Artigos.com**, v. 7, 2019.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Sobre os Autores e Autoras

Eric de Lucena Barbosa. Doutor em Ciências do Movimento Humano. Professor da Escola Municipal Jornalista Raimundo Nonato Batista da Rede Municipal de Ensino de João Pessoa - PB.

Fernanda Nunes Dourado Cardoso de Andrade. Especialista em Educação Física Escolar. Professora da Escola Municipal Jornalista Raimundo Nonato Batista da Rede Municipal de Ensino de João Pessoa - PB.

Mauricio de Figueiredo Junior. Mestre em Educação Física. Coordenador pedagógico da Divisão de Educação Física e Desporto Escolar da Prefeitura Municipal de João Pessoa - PB.